

2017

InFoVer

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX N° 102- Outubro de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Campus Tancredo Neves

Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360

Tel.: +55 32 3379-2300

www.ufsj.edu.br

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO

Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br

Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva

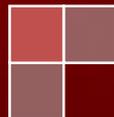
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira

Técnico Administrativo: Robson Miranda

Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves

Davi Oliveira

São João del-Rei, Outubro de 2017



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Outubro de 2017, comparados a Setembro de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em Outubro, como mostra a tabela 1, sete insumos entre os oito pesquisados apresentaram queda. A ração para vaca apresentou queda de -16,67%, o sal mineral de -13,58%, o farelo de trigo de -0,61%, a ração para bezerro de -7,38%, o farelo de soja de -4,00%, o farelo de algodão de -6,00% e o milho de -5,41%, enquanto isso, apenas a polpa cítrica obteve alta de 8,04% em seu preço.

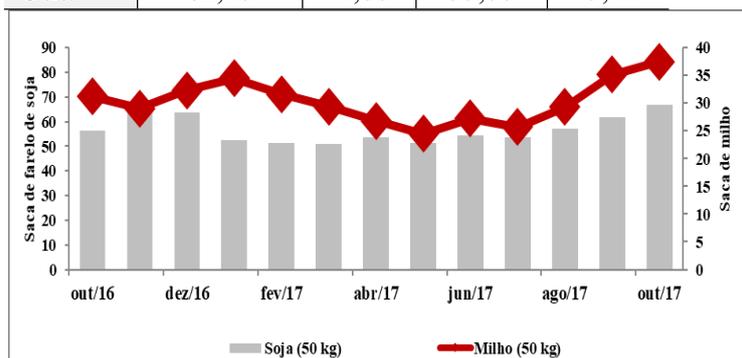
Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 4,00% em Outubro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 62,40 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 65,00 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma queda de 5,41%. Isso porque, em Outubro o produtor precisou trocar 35,00 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Setembro de 2017 esta relação era igual a 37,00 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33
Jul.	53,67	-1,62	25,67	-5,89
Ago.	57,16	6,50	29,30	14,13
Set.	65,00	8,13	37,00	20,08
Out.	62,40	-4,00	35,00	-5,41



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. **Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Abril de 2017

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	50,00	-16,67	Ração bezerro	40	56,50	-7,38
Sal mineral	30	70,00	-13,58	Farelo soja	50	62,40	-4,00
Farelo de trigo	40	32,80	-0,61	Farelo algodão	50	47,00	-6,00
Polpa cítrica	50	27,00	8,04	Milho	50	35,00	-5,41

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Outubro de 2017, quando comparado a Setembro de 2017. A Mussarela, e o Queijo Prato apresentaram alta de respectivamente 10,05% e 16,58%, o Leite Longa Vida e o Queijo Minas Frescal apresentaram queda de 6,25% e 31.27%, respectivamente.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00
Mai.2017	2,79	3,72
Jun.2017	2,59	-7,17
Jul.2017	2,59	0,00
Ago.2017	1,88	-27,41
Set.2017	2,08	10,64
Out.2017	1,95	-6,25

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

	2016				2017								
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set	Out.
Mussarela	31,9	29,90	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98	22,98	22,90	19,90	21,90
Queijo Prato	28,99	32,9	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98	31,98	25,90	28,29	32,98
Minas Frescal	24,99	29,99	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00	17,90	15,99	15,99	10,99
Longa Vida	2,59	2,39	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59	2,59	1,88	2,08	1,95

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), também observaram-se alterações no mês de Outubro de 2017. Em todas as regiões houveram quedas nos preços. Quando comparado a Setembro de 2017, houve uma diminuição de 5,38% na Média Estadual, de 7,10% na média nacional, e de 11,07% na Zona da mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Outubro de 2017



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
 Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
 Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
 InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

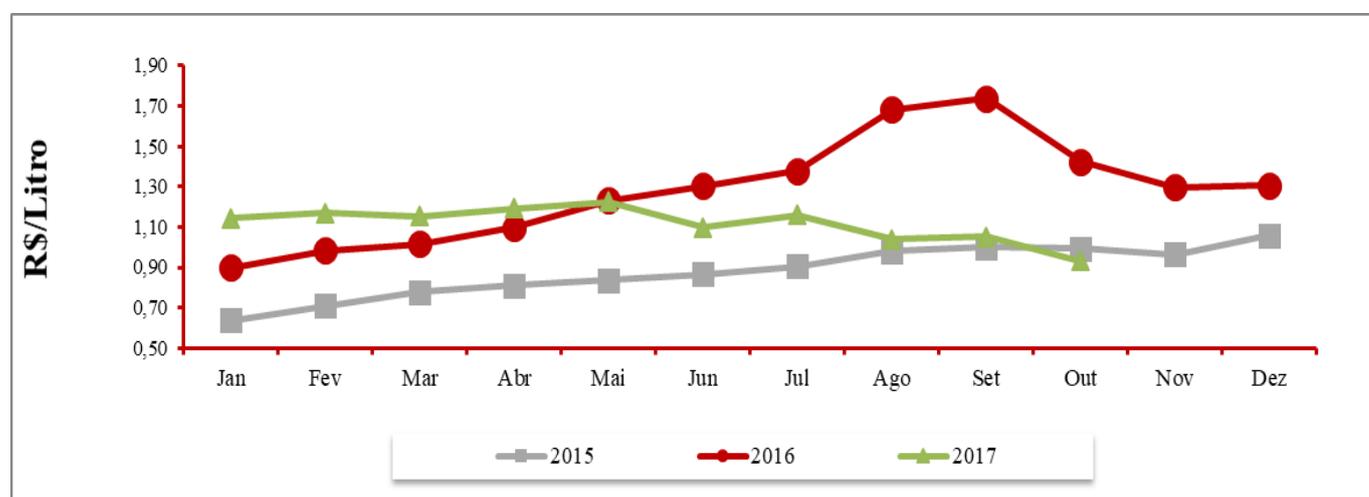


MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9329	-11,07
MÉDIA ESTADUAL	1,0380	-5,38
MÉDIA NACIONAL	1,0052	-7,10

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Importação cai pelo quarto mês e reduz saldo negativo da balança.

Bianca F. Teixeira e Lucas H. Ribeiro
Pesquisadores do Projeto Leite, USP.

As importações de lácteos totalizaram US\$ 29,1 milhões em outubro, valor 14% abaixo do mês anterior e 53% menor que o de outubro de 2016, segundo dados da Secex. No acumulado do ano, o total das importações é de US\$ 499,3 milhões, valor 7% inferior ao do mesmo período do ano anterior. Em relação às exportações, o faturamento soma US\$ 6,3 milhões, 5,8% abaixo do mês anterior e 62% menor que outubro do ano passado. Com a queda das importações mais acentuadas, o déficit da balança foi 16,3% inferior ao de setembro, saldo negativo de US\$ 22,7 milhões.

Mesmo com as importações suspensas por 15 dias do mês, o Uruguai continua sendo responsável por grande parte do volume importado (30%), atrás apenas da Argentina, que representou 56% do total importado pelo Brasil em outubro. No total, foram internalizados 72,3 milhões de litros em equivalente leite, queda de 7% frente ao mês anterior. O leite em pó argentino representou 44% do total de lácteos importados, enquanto o leite em pó Uruguaio, 17% do total. Os queijos também tiveram grande participação no volume total importado, sendo 12,7% do total foi de origem argentina e 12,9%, uruguaia. Alguns países também se destacaram na importação de queijos, como a França, Países Baixos e Itália, que exportaram ao Brasil volumes consideráveis de queijos de massa dura e semidura.

Apesar da queda no faturamento, as exportações totalizaram 7,1 milhões de litros em equivalente leite, alta de 5,36% em relação ao mês anterior. Esse aumento é justificado pela mudança no perfil de lácteos vendidos, que utilizam maior volume de leite em sua produção.

Em outubro, o leite condensado foi o produto mais exportado pelo Brasil, com representatividade de 45,94% do volume total, sendo a Angola o principal país comprador, responsável por 28,56% do total de leite condensado embarcado. O queijo foi o segundo produto mais exportado. Em outubro, representou 36,35% com destino para o Chile, Taiwan e Argentina, que adquiriram, respectivamente, 19,0%, 107 % e 201,3% a mais do que no mês anterior. Além disso, o volume exportado de leite em pó quase dobrou, totalizando 126,5 mil litros em equivalente leite.

Fonte: Boletim do Leite/ Ano 23 - Edição 270, CEPEA – ESAQ/USP, novembro de 2017. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0283484001510938633.pdf>.

